



D. Abílio Vaz das Neves

(No dia da transladação do féretro para a catedral de Bragança)

Para falar de D. Abílio Vaz das Neves temos que nos situar na teologia e eclesiologia do seu tempo (antes do Concílio Vaticano II).

A Igreja era então entendida como “Societas omnium viatorum...sub regimine et infalibili magisterium Episcoporum ac praecipere Romani Pontificis...ad salutem aeternam consequendam...”

Uma igreja pois num movimento claramente definido “de cima para baixo”.

Uma Igreja de pendor triunfalista, em atitude de confronto com o mundo, incapaz de perceber o próprio mundo, mas desfasada dele nas grandes interrogações do tempo, com efeitos variados a nível de mentalidade e de prática. (assim disse S. João XXIII)

Era uma igreja pois em perspectiva societária-institucional, jurídico-organizacional, hierárquico-piramidal.

D. Abílio não poderia pois sair desta identidade de Igreja; no entanto, a sua experiência pastoral em terras do Oriente deu-lhe uma outra sensibilidade pastoral diversa da da cristandade da velha Europa.

Ele era sobretudo **um Missionário**. E isto fez toda a diferença.

O seu lema episcopal “**Tudo posso n’Aquele que me conforta**” deixava já antever que o centro da sua acção pastoral seria a pessoa de Jesus Cristo

E, a partir desta máxima, fez suas estas grandes opções pastorais:

1ª Opção

- **Missões populares em toda a Diocese**

(Sempre com 2 missionários a tempo inteiro, durante oito dias; antes das visitas pastorais e dos grandes acontecimentos eclesiais).

2ª Opção

- **Organização da catequese sistemática em todas as paróquias**

(com uma população infantil de mais ou menos 50 crianças por paróquia, todos frequentavam a catequese dominical e os catequistas eram ajudados pela revista diocesana - “O guia do catequista”)

3ª Opção

- **Militância laical**

(Criação de grupos de acção católica em todas as paróquias com campanhas para cada ano pastoral segundo a metodologia do Ver, Julgar e Agir. **Apostolado era a palavra de ordem:** “Abram alas...Deus nos chama é nossa a hora”; no dia de Cristo Rei era o grande envio)

4ª Opção

- **Eucaristia, fonte de vida Cristã**

(A sua grande preocupação: **eucaristia preparada, celebrada, adorada**; fundação do Carmelo da Sagrada Família em Moncorvo para a vida contemplativa; criação da congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado para o apostolado; congressos eucarísticos em Bragança, Miranda, Moncorvo e Mirandela; é desse tempo o hino “Óh Deus Sacramentado” do Pe. Simplício Machado

5ª Opção

- **Confessionário - Lugar de encontro com a misericórdia de Deus**

(Era um dos seus grandes amores: Pastoral da vida em graça; confissões em ordem à comunhão reparadora das primeiras 6as. Feiras de cada mês)

6ª Opção

- **Ensino como factor de desenvolvimento**

(Reconstrução dos Seminários de Vinhais e Bragança; Construção do Colégio de São João de Brito; construção do Colégio de Mogadouro; colégios paroquiais de Miranda, Vinhais, Vila Flor, Freixo, Carviçais para acolher e formar a juventude)

7ª Opção

- **Caridade em tempos de escassez económica**

(criação do Patronato de Santo António com a colaboração do Cónego Manuel Formigão; fundação da Casa da Criança Mirandesa; cantinas da Caritas em todas as paróquias para os mais desfavorecidos)

8ª Opção

- **Comunicação Social como meio de evangelização**

(Criação do Jornal Mensageiro de Bragança também com a colaboração do Cónego Manuel Formigão; edição do “Conversando Inter Fratres” - folha mensal de diálogo com os sacerdotes)

Em jeito de conclusão, e tendo em conta os três anos que fui seu secretário particular, já em época pré-conciliar (1960-1963), onde as ideias fervilhavam em catadupa e punham em causa tantas posições consideradas dogmáticas, dos encontros diários que com ele mantinha fiquei com a convicção que o Sr. D. Abílio era um homem e um Pastor:

1. Simples
2. Corajoso (enfrentando mesmo a própria governação do país (o que não era fácil em tempo de ditadura) com recados curtos mas claros, mormente no encerramento de eventos culturais. Quantas vezes, nesses momentos, no salão do paço episcopal, o ouvimos dizer: “O Estado é ateu...”, Certo dia me confidenciou que tinha dito ao então Bispo do Porto D. António Ferreira Gomes “ Tu não saias do país, porque eles depois não te vão deixar entrar” e assim foi, comentava ele.)
3. Com um grande coração eucarístico
4. Com visão de futuro
5. Com alma missionária
6. Homem de oração e silêncio

Bragança 08 de Junho 2019

Pe. Octávio Augusto Sobrinho Alves